

## CUIDADOS RELACIONADOS À DERMATITE NA ÁREA DE FRALDAS EM IDOSOS HOSPITALIZADOS

### CARE RELATED TO DIAPER RASH IN HOSPITALIZED ELDERLY

### CUIDADOS RELACIONADOS A DERMATITE EN EL ÁREA DE PAÑALES EN ANCIANOS HOSPITALIZADOS

Jéssica Luana Gomes Silva<sup>1</sup>, Andrea Mathes Faustino<sup>2</sup>.

#### RESUMO

**Objetivo:** identificar a ocorrência da dermatite na área de fraldas em idosos hospitalizados. **Método:** trata-se de um estudo descritivo, transversal, com abordagem quantitativa e epidemiológica. O estudo foi desenvolvido em unidade de Clínica Médica de um hospital universitário, localizado no Distrito Federal, Brasil e foi utilizado um instrumento de coleta de dados com as seguintes variáveis: características sociodemográficas, morbidades associadas, hábitos de vida e cuidados realizados diante da dermatite na área de fraldas, além do exame físico da pele na região da genitália e áreas adjacentes. A amostra foi composta por 40 idosos. **Resultados:** em relação à ocorrência da dermatite na área de fraldas, 42% dos idosos apresentaram a alteração na pele, 55% realizavam a troca de fraldas pelo menos a cada 4 horas ou menos; quanto à frequência da higiene íntima, 60% a realizavam uma vez ao dia, sendo que 32% realizavam esta limpeza somente utilizando água. **Conclusão:** foi possível verificar que uma parcela significativa dos idosos internados na unidade de clínica médica, utilizando fraldas e/ou dispositivos para controle de incontinência, desenvolveram a dermatite na área de fraldas, gerando a necessidade de um diagnóstico precoce por parte da equipe multiprofissional e medidas de baixa complexidade para a prevenção do problema.

**Descritores:** Dermatite das fraldas; Incontinência urinária; Idoso.

#### ABSTRACT

**Objective:** to identify the occurrence of dermatitis in diaper areas in hospitalized elderly. **Method:** this is a descriptive, cross-sectional study with a quantitative and epidemiological approach. The study was carried out in a Clinical Medical Unit of a university hospital, located in the Federal District, Brazil, and a data collection instrument was used. It has the following variables: sociodemographic characteristics, associated morbidities, life habits, and care given to dermatitis in diaper areas, in addition to the physical examination of the skin on and around the genital area. The sample consisted of 40 elderly people. **Results:** in relation to the occurrence of dermatitis in diaper areas, 42% of the elderly had a change in their skin, 55% performed diaper changes at least every 4 hours or less; regarding to the intimate hygiene frequency, 60% performed it once a day; and 32% performed it using only water. **Conclusion:** a significant proportion of the elderly hospitalized in the medical clinic, wearing diapers and/or using incontinence control devices, developed diaper dermatitis, generating the need for an early diagnosis by the multiprofessional team and low complexity measures to prevent the problem.

**Keywords:** Diaper rash; Urinary incontinence; Elderly.

#### RESUMEN

**Objetivo:** identificar la ocurrencia de la dermatitis en el área de pañales en ancianos hospitalizados. **Método:** se trata de un estudio descriptivo, transversal, con abordaje cuantitativo y epidemiológico. El estudio fue desarrollado en unidad de Clínica Médica de un hospital universitario, localizado en el Distrito Federal, Brasil y se utilizó un instrumento de recolección de datos con las siguientes variables: características sociodemográficas, morbilidades asociadas, hábitos de vida y cuidados realizados frente a la dermatitis en el área de pañales, además del examen físico de la piel en la región de los genitales y áreas adyacentes. La muestra fue compuesta por 40 ancianos. **Resultados:** en relación a la ocurrencia de la dermatitis en el área de pañales, 42% de los ancianos presentaron la alteración en la piel, 55% realizaban el cambio de pañales por lo menos cada 4 horas o menos; en cuanto a la frecuencia de la higiene íntima, el 60% la realizaban una vez al año día, siendo que el 32% realizaba esta limpieza solamente utilizando agua. **Conclusión:** fue posible verificar que una parte significativa de los ancianos internados en la unidad de clínica médica, utilizando pañales y/o dispositivos para control de incontinencia desarrollaron la dermatitis en el área de pañales, generando la necesidad de un diagnóstico precoz por parte del equipo multiprofesional y medidas de baja complejidad para la prevención del problema.

**Descritores:** Dermatitis del Pañal; Incontinencia urinaria; Anciano.

<sup>1</sup>Graduada em Enfermagem pelo Departamento de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade de Brasília. <sup>2</sup>Graduada em Enfermagem. Especialista em Gerontologia, Doutora em Ciências da Saúde, Docente na Universidade de Brasília.

#### Como citar este artigo:

Silva JLG, Faustino AM. Cuidados Relacionados A Dermatite Na Área De Fraldas Em Idosos Hospitalizados. Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro. 2019;9:e2721. [Access\_\_\_\_\_]; Available in:\_\_\_\_\_. DOI: <http://dx.doi.org/10.19175/recom.v9i0.2721>

## INTRODUÇÃO

O processo de envelhecimento humano traz consigo vários desafios para o cuidado, aumentando a necessidade de direcionamento a fim de promover uma assistência em todos os níveis de complexidade. Dentre os desafios, pode-se destacar a incontinência urinária (IU) como um problema de saúde significativa para a população idosa, sendo considerada uma condição que afeta tanto os aspectos físicos, quanto os aspectos psicológicos dessa parcela populacional<sup>1</sup>.

A IU pode ser definida como a situação na qual ocorre perda involuntária de urina, constituindo um problema social e higiênico, além de constituir-se em um importante problema de repercussão econômica, podendo gerar impactos na qualidade de vida do indivíduo acometido<sup>2</sup>.

Estima-se que 50 milhões de pessoas sofram com a IU no mundo, sendo mais comum em mulheres, nas suas diferentes fases de vida, podendo acometer até 50% da população feminina, principalmente aquelas com mais de 60 anos de idade<sup>3</sup>. Estudos apontam que a IU em idosos apresenta prevalência média de 30% naqueles que vivem na comunidade, de 40 a 70% entre os hospitalizados, e em torno de 50% daqueles que vivem em Instituições de Longa Permanência (ILPI)<sup>4</sup>. Um estudo epidemiológico realizado na cidade de São Paulo com 2143 idosos teve como resultado uma prevalência de IU de 26,2% entre as mulheres, concluindo que esta condição está relacionada com o avançar da idade e com as limitações funcionais consequentes<sup>5</sup>.

A IU tem uma etiologia habitualmente multifatorial. Fatores físicos, cognitivos, funcionais e psicossociais contribuem para o aumento da possibilidade de o indivíduo ser acometido por esse problema<sup>6</sup>.

Além disso, a IU pode ser causada por qualquer fator que faça com que a pressão intravesical seja maior que a pressão uretral máxima. A pressão intravesical pode estar aumentada em decorrência da hiperatividade vesical, causando incontinência de urgência, ou por distensão vesical, resultando na condição de incontinência por extravasamento<sup>6-7</sup>. Além das complicações psicossociais, inclui-se o sentimento de vergonha, isolamento social, piora na qualidade de vida e surgimento de quadros depressivos. A IU também predispõe o indivíduo à infecções do trato urinário, lesão por pressão e

o aparecimento de dermatites perineais<sup>(4,8)</sup>. Alterações de pele associada à IU podem ser de difícil manejo, pois necessitam do controle de vários fatores como por exemplo: o microclima da pele, processo de cicatrização, bem como do próprio cuidado quanto à periodicidade das trocas de fralda ou de outro dispositivo urinário para o controle das perdas urinárias.

Uma variedade de termos tem sido utilizada para descrever lesões de pele associadas à IU, tais como: dermatite perineal, erupção cutânea por uso de fralda, dermatite irritativa de fraldas, dermatite amoniacal, dermatite associada à incontinência, dermatite da área das fraldas, entre outros<sup>4</sup>.

Para fins desta pesquisa, utilizaremos o termo dermatite da área das fraldas (DAF), definido como diferentes dermatoses inflamatórias, de etiologia multifatorial, que atinge a área do corpo coberta pela fralda, afetando normalmente a região do períneo, região anogenital, região glútea, abdômen inferior e coxas. A DAF pode ser interpretada como o resultado final de simultâneos eventos e induzidas por exposição a diversos fatores, tais como: fezes, urina, hidratação, fricção, temperatura, irritantes químicos e micro-organismos<sup>9</sup>. A etiologia e a patogênese da DAF são pouco compreendidas, mas sabe-se que a maceração, oclusão, presença de bactérias e *Cândida* são condições importantes a serem consideradas<sup>10</sup>. Essas situações estão diretamente relacionadas ao cuidado com a pele de pessoas que fazem uso de fraldas, associadas a medidas preventivas em relação ao desenvolvimento de lesões de pele.

Quando a DAF acomete um indivíduo idoso, é necessário considerar que a pele deste indivíduo apresenta diversas alterações decorrentes do processo de envelhecimento<sup>9</sup>. Com a perda do tecido de sustentação, gordura subcutânea, menor estímulo sensitivo, diminuição de pelos e glândulas sudoríparas e sebáceas, a população idosa é mais propensa a desencadear lesões na pele e mais susceptíveis a adquirir infecções<sup>11</sup>.

As profundas alterações da pele, decorrentes do processo de envelhecimento, acarretam a maior fragilidade cutânea e diminuição da capacidade da pele em atuar como barreira protetora, aumentando assim o risco de desenvolver lesões na pele<sup>12</sup>. Em idosos hospitalizados, as alterações na pele podem estar mais comprometidas, pois estarão associadas às

condições de saúde pelas quais este indivíduo foi hospitalizado, além de outros agravos associados à baixa mobilidade (restrição ao leito, como por exemplo), lesão por pressão, ressecamento, atrito, entre outros problemas.

Devido aos poucos estudos sobre o problema da DAF na população idosa, e pelo fato de que a maioria das vezes, as medidas de prevenção e cuidados serem realizadas pela equipe de enfermagem<sup>9</sup>, justifica-se realizar tal estudo, o qual teve, por objetivo, identificar a ocorrência da dermatite na área de fraldas (DAF) em idosos hospitalizados.

## MÉTODOS

Trata-se de estudo descritivo, transversal, com abordagem quantitativa e epidemiológica. A investigação epidemiológica tem por objetivo fornecer medidas precisas da ocorrência das doenças ou outros desfechos, sendo que o seu alvo é sempre uma população humana, que pode ser definida em termos geográficos ou outro qualquer<sup>13</sup>.

O estudo foi desenvolvido em uma unidade de Clínica Médica de um hospital universitário, localizado no Distrito Federal, Brasil. Esta unidade era composta por duas alas, com trinta e uma enfermarias no total, sendo cada uma delas compostas de 2 a 4 leitos. Durante o período da coleta, haviam 67 leitos funcionantes na unidade. O período da coleta de dados foi entre janeiro a junho de 2017.

A população foi composta por idosos, ou seja, pessoas com 60 anos ou mais, internadas nesta unidade, que possuíam incontinência urinária, sendo a amostra não probabilística. Os critérios de inclusão adotados na pesquisa foram: ser idoso, pessoas com 60 anos ou mais; possuir incontinência urinária; utilizar dispositivos para o controle da incontinência urinária do tipo: fralda, absorvente higiênico, roupa íntima descartável, entre outros. A amostra final foi composta por 40 idosos.

A coleta de dados foi realizada em uma única etapa, por meio do uso de um instrumento elaborado pelas pesquisadoras, por meio do qual foram coletados dados quanto a: aspectos sociodemográficos, necessidades de cuidados, capacidade funcional para as atividades básicas de vida diária, hábitos de vida e cuidados realizados diante da DAF. Além disso, foi realizado o exame físico da pele e região da

genitália e áreas adjacentes, com o intuito de verificar a ocorrência da DAF.

Para a organização dos dados, as informações coletadas foram transcritas para uma planilha do programa *Microsoft Excel*, na qual houve uma codificação e revisão para validar os dados digitados. Assim, posteriormente, foi realizada a análise estatística descritiva, na qual os dados coletados foram organizados e categorizados.

A pesquisa atendeu às normas dispostas na Resolução 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde, e foi aprovada no Comitê de Ética em Pesquisa, da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília, sob o nº CAAE: 60936116.9.0000.0030.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em relação à idade, os idosos incluídos no estudo estavam com 60 até 92 anos, sendo a maioria na faixa etária entre 70 e 79 anos de idade (42%). A média de idade foi de 75,85 anos, 60% eram homens e quanto à cor autodeclarada, 58% se consideravam pardos. Quanto ao grau de instrução, 90% dos entrevistados eram alfabetizados, 42% eram casados, com renda familiar entre 1 e 3 salários mínimos 77% (Tabela 1).

Considerando uma série de fatores relacionados à idade e que afetam a eficiência da barreira protetora da pele, percebe-se um aumento no risco de DAF na pessoa idosa. Concomitantemente, existe um maior risco de incontinência urinária e fecal nessa faixa etária, levando a uma maior incidência de DAF entre os idosos, comparados aos pacientes mais jovens<sup>14</sup>.

Pesquisas mostram que a prevalência da DAF foi apontada como responsável por 7% das lesões de pele em pacientes incontinentes internados em casa de repouso, e 42% em adultos incontinentes e hospitalizados, resultado semelhante ao observado no presente estudo, onde 42% dos idosos internados na clínica médica, utilizando fraldas e/ou outros dispositivos para incontinência haviam desenvolvido a DAF<sup>4</sup>.

Com relação à especialidade médica da internação, 40% estavam internados pela especialidade geriatria (40%) e, em segundo lugar, pela oncologia (32%). Dentre os entrevistados, 42% possuíam DAF, sendo que 12% relataram que os primeiros sintomas surgiram com menos de uma semana de uso da fralda (Tabela 1).

Quanto à necessidade de ter um cuidador para auxiliar nas atividades de autocuidado, 92% dos idosos possuía um, pois 87% relatou

depender de ajuda para a realização de atividades básicas de vida diária (Tabela 1).

Tabela 1. Distribuição dos dados quanto aos aspectos sociodemográficos, necessidades de cuidados, capacidade funcional para as atividades básicas de vida diária em idosos hospitalizados (n = 40). Brasília (DF), 2017.

Variáveis	n	%
<b>Sexo</b>		
Feminino	16	40,0
Masculino	24	60,0
<b>Idade dos idosos (em anos)</b>		
60 a 69	10	25,0
70 a 79	17	42,5
80 a 89	11	27,5
90 a 99	2	5,0
<b>Etnia</b>		
Branco	7	17,5
Negro	9	22,5
Pardo	23	57,5
Indígena	1	2,5
<b>Grau de Instrução</b>		
Alfabetizados	17	42,5
Analfabetos	3	7,5
Ensino Médio	10	25,0
Ensino Fundamental	7	17,5
Ensino Superior	2	5,0
Não soube responder	1	2,5
<b>Estado Civil</b>		
Casado	17	42,5
Solteiro	5	12,5
Viúvo	14	35,0
Divorciado	2	5,0
União Estável	2	5,0
<b>Renda Família</b>		
Até 1 salário	2	5,0
1 a 3 salários	31	77,5
3 a 6 salários	3	7,5
Acima de 6 salários	4	10,0
<b>Especialidade Médica</b>		
Geriatria	16	40,0
Oncologia	13	32,5
Pneumologia	3	7,5
Gastroenterologia	3	7,5
Outras	5	12,5
<b>Possui DAF</b>		
Sim	17	42,5
Não	23	57,5
<b>Quando surgiram os primeiros sintomas</b>		
Menos de uma semana	5	12,5
Mais de uma semana	10	25,0
Mais de um mês	2	5,0
Não se aplica	23	57,5
<b>Tem ou Precisa de Cuidador</b>		
Sim	37	92,5
Não	3	7,5
<b>Atividades básicas de vida diária</b>		
Dependente	35	87,5
Independente	2	5,0
Parcial	3	7,5
<b>Total</b>	40	100,0

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Dentre os idosos entrevistados, 42% ingeriam menos de um litro de água por dia. Quanto aos cuidados relacionados à DAF, 55% realizavam a troca de fraldas pelo menos a cada 4 horas ou em menor tempo. No que se refere à frequência da higiene íntima, 60% realizava uma vez ao dia e 32% executava esta limpeza utilizando somente água. Quanto à temperatura da água, para a higiene, 98% utilizava água morna (Tabela 2).

Sabe-se que as alterações da pele, provenientes da DAF, são desencadeadas por uma combinação de diversos fatores, sendo os mais significativos, o contato prolongado ou a irritação através da urina e fezes, além da maceração produzida pela umidade e o calor no local. Assim, o contato prolongado com a fralda

molhada por urina e lípases fecais, pode intensificar a probabilidade do desenvolvimento de alterações na pele. Considerando esta realidade, reconhece-se a importância da troca frequente da fralda descartável associada à higiene íntima adequada, com o intuito de prevenir o desenvolvimento da DAF e a possível proliferação de bactérias que podem causar infecções secundárias pela instalação da lesão cutânea<sup>14</sup>.

Percebe-se, através dos resultados obtidos no presente estudo, que grande parte dos entrevistados permanece com a mesma fralda por cerca de 4 a 8 horas, o que pode aumentar o risco de estes pacientes desencadearem uma lesão ou dificultando o restabelecimento de uma lesão já existente.

Tabela 2. Distribuição dos dados quanto a hábitos de vida e cuidados realizados diante da DAF em idosos hospitalizados (n = 40). Brasília (DF), 2017.

Variáveis	n	%
<b>Hábitos de vida - Ingestão de água</b>		
Menos de 1 litro	17	42,5
De 1 a 2 litros	22	55,0
Mais que 2 litros	1	2,5
<b>Troca de fraldas ou dispositivo</b>		
Pelo menos a cada 2 horas ou menos	2	5,0
Pelo menos a cada 4 horas ou menos	22	55,0
Pelo menos a cada 8 horas ou menos	14	35,0
Mais de 8 horas	2	5,0
<b>Frequência de higiene íntima</b>		
Uma vez ao dia	24	60,0
Duas vezes ao dia	12	30,0
Três vezes ao dia	1	2,5
Quatro vezes ao dia ou mais	3	7,5
<b>Como é realizada a limpeza</b>		
Apenas com água	13	32,5
Com água e sabonete	27	67,5
<b>Temperatura da água utilizada para higiene</b>		
Quente	1	2,5
Morna	39	97,5
<b>Uso de pomada/cremes de barreira</b>		
Sim	22	55,0
Não	18	45,0
<b>Uso de hidratante na pele</b>		
Mais de uma vez ao dia	8	20,0
Pelo menos uma vez ao dia	21	52,5
Mais de três vezes por semana	7	17,5
Pelos menos uma vez por semana	3	7,5
Não usa	1	2,5
<b>Tipo de sabonete</b>		
Sabonete neutro	21	52,5
Sabonete Antisséptico	8	20,0
Sabonete Hidratante	10	25,0
Outro	1	2,5

“continua na página seguinte”.

Variáveis	n	%
<b>Materiais utilizados para higiene íntima</b>		
Espunjas / Buchas	9	22,5
Não utiliza	26	65,0
Outros	5	12,5
<b>Uso de outro Dispositivo</b>		
Sim	19	47,5
Não	21	52,5
<b>Tipo de fralda ou dispositivo</b>		
Fraldas descartáveis	21	52,5
Fralda + Sonda vesical de demora	14	35,0
Fralda + Dispositivo urinário externo	4	10,0
Roupa íntima descartável	1	2,5
<b>Total</b>	<b>40</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

É importante destacar que os cuidados de higiene devem ser realizados com maior frequência, evitando assim a exposição ao pH alcalino. Além disso, destaca-se que a limpeza deve ser realizada com água e sabão, seguida de um creme protetor<sup>14</sup>, do tipo barreira protetora. Ao contrário do que é recomendado na literatura, maior parte da amostra (60%) realiza a limpeza da pele somente uma vez por dia, e apenas 2% da amostra realiza a limpeza três vezes ou mais por dia. Contudo, a maioria quando realiza a limpeza, o faz com água e sabão (67%).

Em relação ao tipo de sabão utilizado para limpeza, é importante destacar que produtos antibacterianos e/ou antissépticos não são recomendados, pois podem ressecar a pele, aumentar o pH e contribuir para erosão da epiderme, sendo mais indicado a utilização de sabão hidratante ou neutro<sup>9</sup>. Há poucas evidências na literatura, mas, em alguns estudos, já se destaca a eficácia de produtos de limpeza que possam ser deixados na pele, ou seja, sem enxágue, pois o uso do método de limpeza com água e sabão seria menos indicado quando já houver a presença da dermatite<sup>15</sup>.

Quanto ao uso de pomadas e/ou cremes de barreira protetora, 55% utilizavam algum tipo de produto, 52% faziam uso de hidratante corporal pelo menos uma vez ao dia. No que diz respeito ao tipo de sabonete utilizado para banho e/ou limpeza íntima, 52% utilizavam sabonete neutro e 20% sabonete antisséptico. Quanto a materiais para a realização da higiene íntima, 65% não utilizavam qualquer tipo de material, sendo que 22% utilizavam buchas ou esponjas para tal (Tabela 2).

A aplicação de pomadas ou cremes de barreira protetora podem e devem ser utilizados como forma de prevenção ou para tratamento da DAF. Alguns estudos realizados para avaliar as

alterações das funções da pele com dermatite, durante o tratamento com a pasta de óxido de zinco e vaselina, demonstraram que a pasta reduziu a força de atrito da pele com a fralda, além de reduzir o risco de infecções por fungos<sup>9,15</sup>. Foi observado, no presente estudo, que o uso de pomadas com barreira de proteção, pelos idosos, era realizado, na maioria das vezes, como medida de tratamento por aqueles que já apresentavam a DAF, e não como forma de prevenção.

No que diz respeito ao uso de hidratante corporal, 52% da amostra fazia uso pelo menos uma vez por dia. O comprometimento da elasticidade cutânea somada ao ressecamento proveniente da diminuição da secreção das glândulas sebáceas e sudoríparas leva a pessoa idosa a uma maior exposição e risco aumentado para o rompimento cutâneo. Logo, a hidratação da pele é uma medida preventiva que ajuda a amenizar o ressecamento da pele, diminuindo o risco de lesões<sup>16</sup>. Além disso, estes hidratantes devem ser aplicados suavemente com movimentos circulares, evitando massagear as áreas de proeminência óssea ou que estejam hiperemiadas, como forma preventiva para o surgimento de outras lesões<sup>17</sup>.

Todos os pacientes entrevistados faziam uso de fraldas ou roupa íntima descartável, sendo que 47% também faziam uso de outro dispositivo para controle da incontinência urinária. Quanto ao tipo de fraldas ou dispositivo urinário, 52% utilizava fraldas descartáveis, seguidos de 35% que associavam fraldas descartáveis ao uso da sonda vesical de demora (Tabela 2).

Fatores mecânicos como a fricção e cisalhamento são alguns dos responsáveis pelo surgimento da DAF. Estudos apontam que a população idosa tem uma menor tolerância a fricção e a pressão, acarretando um maior risco

para dermatites<sup>4</sup>. Logo, a utilização de materiais, como buchas e esponjas, para a realização da limpeza íntima, deve ser evitada, diminuindo a chance do aparecimento ou agravamento de lesões pelo atrito que esses materiais podem causar na pele.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo permitiu verificar a ocorrência da DAF em idosos hospitalizados, bem como as condições de assistência prestadas por seus cuidadores. Pôde ser observado que uma parcela significativa dos idosos internados na unidade de clínica médica, utilizando fraldas e/ou dispositivos para controle de incontinência possuía DAF, gerando um desafio importante para a equipe multiprofissional de saúde.

Entende-se a necessidade de um diagnóstico precoce, com vistas a prevenção de lesões, exigindo da equipe de saúde que presta os cuidados a esses idosos, a implementação de ações que possam contribuir para a melhoria das condições de saúde e qualidade de vida, com base nas melhores práticas de cuidados, baseadas em evidências científicas, as quais foram apresentadas no presente estudo.

O estudo apresenta limitações ao apresentar a realidade de um único cenário, com características específicas, não sendo possível a generalização dos resultados encontrados. Ainda assim, o estudo traz contribuições importantes ao evidenciar a situação de muitos idosos que utilizam fraldas devido à IU em situação de hospitalização, que podem ter chance elevada de desenvolver lesões de pele. Destarte, medidas simples de trocas de fraldas, higiene e hidratação da pele, uso de cremes do tipo barreira protetora podem ser estratégias eficazes para a prevenção da DAF, bem como das complicações associadas. Além disso, é importante destacar que estratégias de orientação e educação em saúde aos pacientes e seus cuidadores têm forte impacto no cuidado prestado e na prevenção do problema, o que pode ser feito durante o preparo para alta hospitalar, com vistas à continuidade do cuidado no domicílio.

### REFERÊNCIAS

1 - Locks MOH, Santos SMA. Uso de fralda geriátrica em hospitais: Solução ou problema? *Estima* 2015;13(1):27-34. DOI: [10.5327/Z1806-3144201500010006](https://doi.org/10.5327/Z1806-3144201500010006)

2 - Carvalho MP, Andrade FP, Peres W, Martinelli T, Simch F, Orcy RB et al. O impacto da

incontinência urinária e seus fatores associados em idosas. *Rev Bras Geriatr Gerontol.* 2014;17(4):721-30. DOI: [10.1590/1809-9823.2014.13135](https://doi.org/10.1590/1809-9823.2014.13135)

3 - Henkes DF, Fiori A, Carvalho JAM, Tavares KO, Frare JC. Incontinência urinária: O impacto na vida de mulheres acometidas e o significado do tratamento fisioterapêutico. *Semin, Ciênc Biol Saúde* 2015;36(2):45-56. DOI: [10.5433/1679-0367.2015v36n2p45](https://doi.org/10.5433/1679-0367.2015v36n2p45)

4 - Cunha CV, Nascimento DFD, Felix F, Cunha P, Pena LHG. Dermatite associada à incontinência em idosos: Caracterização, prevenção e tratamento. *Estima* 2015 [citado 20 dez 2017]; 13(3). Available in: <https://www.revistaestima.com.br/index.php/estima/article/view/218>

5 - Tamanini JTN, Lebrão ML, Duarte YAO, Santos JLF, Laurenti R. Analysis of the prevalence of and factors associated with urinary incontinence among elderly people in the Municipality of São Paulo, Brazil: SABE Study (Health, Wellbeing and Aging). *Cad Saúde Pública* 2009;25(8):1756-62. DOI: [10.1590/S0102-311X2009000800011](https://doi.org/10.1590/S0102-311X2009000800011)

6 - Pitangui ACR, Silva RG, Araújo RC. Prevalência e impacto da incontinência urinária na qualidade de vida de idosas institucionalizadas. *Rev Bras Geriatr Gerontol.* 2012;15(4):619-26. DOI: [10.1590/S1809-98232012000400002](https://doi.org/10.1590/S1809-98232012000400002)

7 - Faria CA, Menezes AMN, Rodrigues AO, Ferreira ALV, Bolsas CN. Incontinência urinária e noctúria: Prevalência e impacto sobre qualidade de vida em idosas numa Unidade Básica de Saúde. *Rev Bras Geriatr Gerontol.* 2014 17(1): 17-25. DOI: [10.1590/S1809-98232014000100003](https://doi.org/10.1590/S1809-98232014000100003)

8 - Chianca TCM, Gonçalves PC, Salgado PO, Machado BO, Amorim GL, Alcoforado CLGC. Dermatite associada à incontinência: Estudo de coorte em pacientes críticos. *Rev. gaúch. enferm.* 2016;37(nesp):1-9. DOI: [10.1590/1983-1447.2016.esp.68075](https://doi.org/10.1590/1983-1447.2016.esp.68075)

9 - Aquino AL, Chianca TCM, Brito RCS. Integridade da pele prejudicada, evidenciada por dermatite da área das fraldas: Revisão integrativa. *Rev Eletr Enferm.* 2012; 14(2):414-24. DOI: [10.5216/ree.v14i2.14977](https://doi.org/10.5216/ree.v14i2.14977)

10 - Fernandes JD, Machado MCR, Oliveira ZNP. Fisiopatologia da dermatite da área das fraldas: Parte I. *An Bras Dermatol.* 2008;83(6):567-71. DOI: [10.1590/S0365-05962008000600012](https://doi.org/10.1590/S0365-05962008000600012)

11 - Bliss DZ, Funk T, Jacobson M, Savik K. Incidence and characteristics of incontinence associated dermatitis in community-dwelling

persons with fecal incontinence. J Wound Ostomy Continence Nurs. 2015;42(5):525–30. DOI: [10.1097/WON.0000000000000159](https://doi.org/10.1097/WON.0000000000000159)

12 - Cavalcante AMRZ, Moreira A, Azevedo KB, Lima LR, Coimbra WKAM. Diagnóstico de enfermagem: Integridade tissular prejudicada identificado em idosos na Estratégia de Saúde da Família. Rev Eletr Enferm. 2010;12(4):727-35. DOI: [10.5216/ree.v12i4.8425](https://doi.org/10.5216/ree.v12i4.8425)

13 - Oliveira MRF. Métodos epidemiológicos: Uso e aplicações pelos serviços de saúde. Epidemiol Serv Saúde 2010;19(2):89-90. DOI: [10.5123/S1679-49742010000200001](https://doi.org/10.5123/S1679-49742010000200001)

14 - Rosa NM, Inoue KC, Silvino MCS, Oliveira MLF. Treatment for dermatites associated with incontinence in institutionalized elderly: Integrative review. Rev RENE 2013 [citado 20 dez 2017]; 14(5):1031-40. Disponível em: <http://www.revistarene.ufc.br/revista/index.php/revista/article/viewFile/1188/pdf>

15 - Beeckman D, Van Damme N, Schoonhoven L, Van Lancker A, Kottner J, Beele H et al. Interventions for preventing and treating incontinence-associated dermatitis in adults. Cochrane Database Syst Rev. 2016;11(11):CD011627. DOI: [10.1002/14651858.CD011627.pub2/epdf](https://doi.org/10.1002/14651858.CD011627.pub2/epdf)

16 - Fortes TML, Suffredini IB. Avaliação de pele em idoso: Revisão da literatura. J Health Sci Inst. 2014 [citado 5 dez 2017]; 32(1):94-101. Disponível em: [https://www.unip.br/comunicacao/publicacoes/ics/edicoes/2014/01\\_jan-mar/V32\\_n1\\_2014\\_p94a101.pdf](https://www.unip.br/comunicacao/publicacoes/ics/edicoes/2014/01_jan-mar/V32_n1_2014_p94a101.pdf)

17 - Ferreira JDL, Aguiar ESS, Lima CLJ, Brito KKG, Costa MML, Soares MJGO. Ações preventivas para úlcera por pressão em idosos com declínio funcional de mobilidade física no âmbito domiciliar. Estima 2016;14(1):36-42. DOI: [10.5327/Z1806-3144201600010006](https://doi.org/10.5327/Z1806-3144201600010006)

**Nota:** Este artigo faz parte do Trabalho de Conclusão de Curso de Enfermagem da Universidade de Brasília (UnB), intitulado: “Dermatite na área de fraldas em idosos internados em unidade de clínica médica”.

**Recebido em:** 05/12/2018

**Aprovado em:** 25/03/2019

**Endereço de correspondência:**

Andréa Mathes Faustino

Universidade de Brasília

Campus Universitário Darcy Ribeiro, Faculdade de Ciências da Saúde, Departamento de Enfermagem/Sala 05

CEP: 70910900 – Brasília/DF - Brasil

E- mail: [andreamathes@unb.br](mailto:andreamathes@unb.br)